



### INTRODUÇÃO

O conflito entre Israel e Palestina, que persiste por décadas, representa um dos maiores desafios para o Direito Internacional dos Conflitos Armados.

Diante de questões territoriais, religiosas e políticas, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem se posicionado como mediadora e protetora dos direitos humanos na região.

No entanto, a eficácia das ações da ONU tem sido questionada, especialmente devido às limitações impostas pela estrutura do Conselho de Segurança e o uso frequente de vetos.

O problema de pesquisa deste trabalho reside em analisar: Quais têm sido as ações da ONU frente ao conflito entre Israel e Palestina? O objetivo principal é examinar as medidas adotadas pela ONU para mitigar os impactos do conflito e promover a paz, avaliando sua eficácia e limitações.

### METODOLOGIA

Para atingir o objetivo estabelecido e responder à problemática proposta, optou-se por utilizar, como metodologia de desenvolvimento, a revisão bibliográfica, fundamentando-se em obras de especialistas no tema, artigos acadêmicos e relatórios de organizações internacionais, como a ONU e a Human Rights Watch. Essa abordagem permite uma análise aprofundada e baseada em fontes confiáveis, que busca responder à problemática proposta e alcançar os objetivos estabelecidos.

### O CONFLITO ISRAEL-PALESTINA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O conflito entre Israel e Palestina tem suas raízes no início do século XX, com a Declaração de Balfour de 1917, onde o governo britânico manifestou apoio à criação de um lar nacional para o povo judeu na Palestina. Essa declaração ignorou os direitos políticos dos árabes que já habitavam a região, desencadeando tensões entre as comunidades judaica e árabe. Com o aumento da imigração judaica e a resistência árabe, as disputas territoriais se intensificaram, levando a revoltas e conflitos, que culminaram na decisão da ONU em 1947 de dividir a região em dois estados, um judeu e um árabe (GORGA et al., 2020).

A criação do Estado de Israel em 1948 marcou o início de uma série de guerras e revoltas árabes, exacerbando ainda mais as tensões na região. Israel rapidamente consolidou sua posição, enquanto os palestinos viram a promessa de um estado independente se desvanecer. A Guerra de 1948, a Guerra dos Seis Dias em 1967 e outras confrontações militares ampliaram o controle israelense sobre territórios como Gaza e Cisjordânia, enquanto milhões de palestinos se tornaram refugiados, agravando a crise humanitária e política na região (GONÇALVES; LIMA, 2023).

Com o passar dos anos, o conflito tornou-se mais complexo, envolvendo questões territoriais, religiosas e políticas. A ascensão de grupos como o Hamas, que assumiu o controle de Gaza em 2007, e as tentativas de mediação internacional, não conseguiram interromper o ciclo de violência. O conflito Israel-Palestina é um dos mais intrincados e duradouros da história contemporânea, sendo constantemente alimentado por ressentimentos históricos, disputas por terra e a ausência de soluções diplomáticas eficazes (GONÇALVES; LIMA, 2023).

### A ATUAÇÃO DA ONU NO CONFLITO E A SITUAÇÃO HUMANITÁRIA

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem desempenhado um papel essencial na mediação do conflito Israel-Palestina, especialmente por meio de suas missões humanitárias. A ONU estabeleceu a Agência de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), que presta assistência aos refugiados palestinos desde 1949, além de facilitar cessar-fogos temporários. A organização também enviou missões de paz e atuou diplomaticamente para tentar mediar acordos entre as partes, como o Plano de Partição de 1947 (ONU, 2023).

Contudo, a atuação da ONU enfrenta severas limitações devido à estrutura do Conselho de Segurança, onde o poder de veto dos membros permanentes, como Estados Unidos e Rússia, impede a adoção de resoluções mais contundentes. Embora a ONU tenha obtido avanços em ações humanitárias, seu impacto na mediação política é limitado. O bloqueio de Gaza, as ofensivas israelenses e os ataques do Hamas agravaram a crise humanitária, com milhares de civis deslocados e com acesso restrito a recursos básicos (ONU, 2022).

### LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DA ONU NO CONFLITO

A análise revela que, apesar de seus esforços, a ONU encontra-se restrita na busca por uma solução definitiva para o conflito entre Israel e Palestina. As intervenções da ONU são frequentemente paralisadas pelo uso do poder de veto no Conselho de Segurança, especialmente pelos Estados Unidos, aliados de Israel. Isso torna difícil implementar resoluções de paz duradouras e eficazes. As tentativas de cessar-fogo, embora muitas vezes bem-sucedidas, são temporárias e falham em abordar as causas estruturais do conflito (GONÇALVES; LIMA, 2023).

A ONU, apesar de limitada, continua a ser uma das principais forças na mitigação dos efeitos humanitários do conflito, provendo assistência aos refugiados e mediando esforços de paz. No entanto, para que uma solução sustentável seja alcançada, será necessário superar as barreiras políticas dentro da ONU e fortalecer o diálogo internacional. A solução de dois Estados é amplamente vista como o único caminho viável para uma paz duradoura, mas sua implementação permanece um desafio significativo (ONU, 2022).

### REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Israel Aparecido; LIMA, Maria Aldenora dos Santos. **O horror como espetáculo: uma análise do conflito entre Hamas e Israel em 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/1742>. Acesso em: 7 set. 2024.

GORGA, Eduardo Freitas et al. **Relações internacionais no oriente médio: o Direito Internacional Humanitário no conflito da Faixa de Gaza**. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19292/15485>. Acesso em: 3 set. 2024.

ONU. **5 coisas sobre a atuação da ONU em conflitos**. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/04/1785762>. Acesso em: 19 set. 2024.